

# A PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA NO CONTEXTO COMUNITÁRIO

Mônica Macedo Vieira<sup>1</sup>

Cátia Cristina de Carvalho Nogueira<sup>2</sup>

## RESUMO

Esse artigo é fruto do Projeto de Extensão Clínica Ampliada: Ambulatório da Glória, com a participação de graduandos de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). Há 51 anos contando com a parceria e colaboração da sociedade civil, da Congregação Redentorista e do Colégio Santa Catarina, o ambulatório realiza atendimentos à comunidade carente de Juiz de Fora e cidades vizinhas nas áreas de assistência médica, social, odontológica, psicológica, fonoaudiológica, dentre outras. O objetivo desse projeto é o de realizar assistência psicológica à comunidade, ofertando atendimento individual (crianças, jovens e adultos); grupal e estruturação do serviço de Psicologia junto à equipe multidisciplinar. Tem como propósito, possibilitar aos discentes atendimentos clínicos supervisionados, promovendo a consciência crítica e o compromisso social, com a extensão e o incentivo da pesquisa. Como metodologia utiliza-se a revisão bibliográfica e, como resultado, espera-se além de contribuir para a formação dos discentes, atender a demanda da comunidade em suas vulnerabilidades.

**Palavras-chave:** Clínica Ampliada; Equipe Multidisciplinar; Estágio Supervisionado; Psicologia.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Roudinesco (2003) a prática da psicoterapia surgiu com Sigmund Freud, baseada no modelo da consulta médica, em consultórios particulares, inspirando com esse modelo outras psicoterapias científicas e individuais, de modo a deixar em segundo plano a questão da clínica para além dos consultórios. Nesse sentido, acrescenta Sundfeld (2010) que o modelo tradicional da clínica restrita ao consultório, parte da desconsideração da subjetividade como produto social e histórico.

Sob outro ponto de vista, Campos (2012) relata que a Clínica Ampliada compreende as práticas do cuidado clínico dentro do campo psicológico, com práticas de atendimento para além do espaço consolidado do modelo de consultório clássico.

---

<sup>1</sup>Mestra em Psicologia, docente do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Orientador (a). E-mail: moncamacedo60@gmail.com

<sup>2</sup>Mestra em Psicologia, discente do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. E-mail: catiacespsicologia@gmail.com

Amparar as pessoas que recorrem ao atendimento de alguma forma envolve o oferecimento de condições mínimas, necessárias para a escuta do indivíduo, não sendo relevante considerar se esse atendimento se dá na dimensão do consultório particular, ou no formato da clínica ampliada, ou seja, dentro de um outro espaço de escuta. Dessa forma, para atender a esse sujeito que recorre ao atendimento psicológico, é necessário que se compreenda: (a) a tendência do inconsciente para estar se expressando; (b) um local onde essa manifestação possa ser acolhida, deparando-se com o livre curso à expressão do indivíduo; (c) a presença de um profissional que esteja devidamente capacitado para compreender a escuta (CAMPOS, 2012).

A clínica ampliada baseia-se na articulação e no diálogo de diferentes saberes visando adquirir a compreensão dos processos de saúde e de adoecimento baseados na necessidade de inclusão das pessoas a condições melhores. Dessa maneira, é preciso considerar a singularidade do indivíduo, bem como as diferenças que transcendem os diagnósticos e sua inclinação para igualar os sujeitos (BRASIL, 2009).

O Ambulatório da Glória com base nos princípios e na estrutura da clínica ampliada oferece atendimentos psicológicos que são ofertados à comunidade. Esses atendimentos fazem parte de um projeto de extensão, que tem como propósito possibilitar aos discentes, participantes, atuarem na realização do atendimento psicoterapêutico em consonância com os riscos e as vulnerabilidades, que são trazidos pela população comprovadamente carente que busca o atendimento psicológico.

Além da diferença que existe entre os atendimentos individuais de clínicas-sociais e consultórios particulares, é provável se deparar com uma noção mais nítida de Clínica Ampliada para além de quatro paredes e uma díade entre psicólogo e paciente. Isso ocorre, como exemplo, nas entrevistas de acolhimento, nos serviços ou grupos de triagem, nos atendimentos em grupo, e nos grupos de atenção a públicos específicos (CAMPOS, 2012).

Os atendimentos no Ambulatório da Glória acontecem juntamente à uma equipe multiprofissional, composta por assistência médica, social, odontológica, psicológica, fonoaudiológica, nutricional, dentre outras. É nesse contexto que ocorre o estágio de Psicologia.

O estágio em Psicologia, de acordo com Costa e Holanda (1996), caracteriza-se como a prática mais distinta na formação do profissional Psicólogo e, dessa forma contribui academicamente para a profissionalização. No entanto, essa prática sempre provocou inquietações, onde “parte dos questionamentos surgem quando se procede à avaliação da formação profissional de estudantes de Psicologia (Costa e Holanda, 1996, p. 4) ”Quando o tema é estágio, fica-se definido que somente podem desempenhar a profissão os portadores de Diploma de Formação em Psicologia, “cujo currículo prevê o Estágio Supervisionado como procedimento prático de facilitação do futuro exercício profissional (Costa e Holanda, 1996, p. 4) ”.

Para realizar estágios supervisionados é imprescindível que os estudantes estejam em atendimento psicoterápico. Sakamoto (2011) expõe que quando o estudante se propõe a realizar os atendimentos psicoterápicos, precisa incluir no seu processo de formação profissional, o trabalho psicoterapêutico e a prática supervisionada. Sob esse ponto de vista, Silva e Gaspar (2018) declaram que este é um espaço de aprendizagem da profissão e se configura como um ambiente de construção da identidade profissional. Assim, pode ser compreendido como um campo de vasto conhecimento, possibilitando com a experiência extramuros o aprimoramento pessoal, o preparo teórico e também o manejo clínico de teórico/técnico.

A essa possibilidade de vivência pode ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como uma oportunidade de se praticar os conhecimentos adquiridos. Logo, a prática supervisionada propicia ao discente a oportunidade de confrontar a teoria e a prática com a realidade social.

Cintra e Bernardo (2017) delinham que um trabalho contextualizado do psicólogo nos atendimentos, deve oferecer sentido para que os usuários que recorram ao serviço possam se empoderar, possibilitando, assim, ressignificar suas vidas.

Sakamoto (2011) retrata que o atendimento psicológico ultrapassa os limites da compreensão teórica e exige do estudante de Psicologia e, do futuro psicólogo, um satisfatório autoconhecimento e bagagem de experiências para, a partir daí, manejar suficientemente o contexto de atendimento e o relacionamento clínico.

Para Magalhães, Stralio, Keller e Gomes (2001), a prática clínica realizada em consultório faz parte da atuação profissional como uma das mais desejadas pelos alunos que iniciam o curso de Psicologia e, também, pelos profissionais que se formam e buscam uma nova área de atuação. Entretanto, ainda segundo Magalhães et al (2001) não se sabe ao certo quais são os fatores que podem explicar esse desejo.

Ainda, relacionado aos estímulos para o atendimento clínico, um estudo de Campos, Largura e Jankovic (1999), que teve como objetivo avaliar a influência da graduação em Psicologia para a escolha da área de atuação profissional de 44 discentes de uma instituição de Ensino Superior, dentro, do estado de São Paulo, comprovou que a influência deste curso permite que os estudantes optem para a prática clínica baseada nas abordagens psicodinâmicas.

Scisleski, Maraschin (2006) afirmam que através da escuta psicoterapêutica podem-se compreender as diferenças existentes nos modos de existir. É através desta diferenciada escuta que se pode perceber que as questões das pessoas que buscam o atendimento clínico precisam ser reconhecidas, legitimadas e problematizadas. Desse modo, cria-se uma via de entendimento para recriar processos de singularização, uma vez que as peculiaridades de um sujeito, de uma comunidade precisam ser levadas em conta.

Assim, através dos atendimentos psicológicos, podem-se compreender os movimentos do outro e podem ser analisadas suas especificidades, não com o intuito de padronizar, mas de reconhecer as individualidades, desenvolvendo, ao mesmo tempo, as suas responsabilidades sociais e éticas perante o desenvolvimento de suas ações acontecidas durante os atendimentos.

O Ambulatório da Glória atende por meio do atendimento psicológico cerca de vinte e cinco pessoas, por semana, fora os outros projetos direcionados à comunidade como atendimento médico, odontológico, fornecimento de cestas básicas, entre outras atividades, e mantém-se há 51 anos em parceria e colaboração da sociedade civil - Paróquia da Igreja da Glória e Colégio Santa Catarina.

## **2 ATENDIMENTO BASEADO NOS MOLDES DA CLINICA AMPLIADA**

Segundo Curvo et al (2018) a Clínica ampliada e compartilhada foi um conceito desenvolvido por Gastão Wagner nos anos de 1990, sendo esse conceito incorporado aos discursos oficiais do Ministério da Saúde a partir dos anos 2000, especialmente pelas políticas de Atenção Básica e de Humanização.

Para campos et al (2014) esse modelo de intervenção tem como objetivo incluir novos atores e estratégias, utilizando instrumentos que valorizam os aspectos relacionais que atravessam o cuidado. Sendo assim, o objetivo de cuidado não se restringe à nenhuma patologia específica, mas, volta a sua atenção ao sujeito inserido em seu contexto, com todas as suas dificuldades e seus projetos de vida. O objetivo supera a erradicação da doença, dirigindo a atenção ao fortalecimento dos sujeitos e as redes de cuidado que participam do processo.

O cuidado ministrado ao sujeito não se restringe aos procedimentos protocolares, mas, se estabelece aos elementos das relações interpessoais estabelecidas no ato do cuidado. Assim, fazem parte: a escuta, o acolhimento e os afetos envolvidos nessa relação que são práticas de cuidado. Nessa perspectiva, a relação entre o cuidador e o cuidado propõe-se em uma relação horizontalizada, em que o sujeito cuidado adota um papel ativo nos direcionamentos de seu cuidado (BRASIL, 2009; CAMPOS et al, 2014).

A proposta de uma clínica ampliada vai para além do *setting* terapêutico tradicional, e justifica-se na medida em que se constrói a partir do desamparo social e que prioriza o olhar para os sujeitos considerados rejeitados socialmente, levando em conta as consequências subjetivas próprias da exclusão social.

Para Sundfeld (2010) a clínica ampliada trabalha segundo a necessidade dos usuários, com isso, se faz imprescindível uma articulação entre os serviços de saúde e outros setores dentro do contexto das Políticas Públicas, sendo esse um dos recursos para promoção de saúde.

Pensar em Clínica, enquanto prática da Psicologia é repensar também uma nova forma política, sendo esse um espaço em que são problematizadas as relações de forças e estratégias do sistema, que contribuem para a

potencialização da vida Dettmann et al (2016), tendo em vista que muitos são os lugares de sofrimento e de necessidades reais para uma vida mais digna.

De acordo com Neves e Josepshon (2001) através das relações de intervenção na prática clínica o profissional se inclina, se deriva, se desvia de uma realidade já estabelecida, quando se propõe a desconstruir aquilo que dado como um sofrimento para dar lugar a criação de novas formas de existência e estilos de vida.

No artigo de Cintra e Bernardo (2017) podemos refletir sobre os conceitos que mais se aproximam da Psicologia Social Crítica, dessa maneira os profissionais da Psicologia apresentam um olhar mais acolhedor e mais voltado para a promoção da qualidade de vida dos usuários. Esse artigo é bom próximo do atendimento acontecido no Ambulatório da Glória, uma vez que existem diversas vertentes de atendimento e de acolher os usuários que chegam para o atendimento com queixas diversas e que são encaminhados conforme a necessidade for surgindo.

no primeiro momento [o trabalho do psicólogo] é o acolhimento, a continência, o estar ali, ver que tem alguém ali, o que a gente pode ofertar. E acho que mais amplamente, ajudando até socialmente, no acesso, na formação de grupos, na problematização com a população dessas questões sociais [e] acho que principalmente no produzir conhecimento. No ajudar a pensar como que a pessoa pode reagir a uma situação. Primeiro, ela precisa ter o básico. E acho que a gente entra aí também, porque se a gente identifica uma situação, a gente pode acionar outros parceiros também [como] a Assistência [Social], a Justiça. Então, eu acho que [o trabalho do psicólogo é] tanto com a pessoa, de ajudar nesse progresso dela, das necessidades, desde a básica até a mais complexa, até a articulação também com a rede, com o CAPS [Centro de Atenção Psicossocial], CRAS [Centro de Referência de Assistência Social], Creas [Centro de Referência Especializado de Assistência Social], na garantia de direitos Cintra e Bernardo (2017, p. 891).

Segundo Bezerra(2001), fazer clínica não significa apenas lidar com a interioridade psicológica do sujeito, mas considerar a rede de subjetividade que o envolve, considerando todas as formas de estímulos que, no campo da alteridade, apresentam-se para o sujeito.

Para Dettmann et al (2016) a clínica oferece intervenções que ocorrem nos encontros, nos momentos de relações, que acolhem aqueles que trazem o sofrimento, o lamento, as queixas e provocam transformações nas pessoas,

nos coletivos e nas próprias subjetividades, produzindo dessa forma potência, compondo vidas e produzindo sentidos.

Sakamoto (2000) discorre sobre o atendimento clínico na psicoterapia, especialmente em função do envolvimento afetivo que está presente no relacionamento entre os Psicólogos e os usuários, assim, é conveniente observar que o desejo de auxiliar o paciente e o comprometimento autêntico com o trabalho terapêutico podem trazer implicações surpreendentes, quando observamos em alguns atendimentos clínicos que são realizados por psicoterapeutas que estão iniciando a prática clínica.

Cintra e Bernardo (2017) levantam questões relacionadas com a desempenho dos psicólogos, como um fazer clínico, pautado no modelo biomédico sendo essa atuação muito enraizada e presente no dizer de muitos profissionais. O que parece demonstrar que essa atuação é a principal, senão a única, maneira da Psicologia estar contribuindo com os usuários do sistema de saúde e com a comunidade. No entanto, alguns profissionais buscam atuar seguindo com os princípios norteadores do SUS, baseando-se em abordagens críticas da Psicologia. Atuar de forma crítica é angariar novos espaços de atendimentos, é ir onde existe a demanda.

Para Cintra e Bernardo (2017, p. 883) alguns profissionais “se aproximam das comunidades e apresentam uma prática diferenciada com relação à tradicional.”

De acordo com Dettmann et al (2016, p.367) os atendimentos realizados pelos profissionais da Psicologia

assumiram um compromisso social como agente político e agente transformador da realidade social, afirmando o lugar da sua contribuição tal como a problematização dos processos de subjetivação e da construção dos modos de vida nas comunidades. A perspectiva dos espaços coletivos é sobretudo importante componente da sua prática contemporânea, onde se podem construir vínculos, subjetividades e modos de vida, ideais das redes de solidariedade e processos de autogestão da comunidade. É nela que se vislumbram as reflexões da Clínica, os movimentos de embates das correlações de forças, resistências e a constituição de agentes sociais e redes paralelas de solidariedade.

Assim, vemos que o trabalho do profissional da Psicologia na comunidade nos convida a uma escuta que não se esgota nas falas dos

sujeitos atendidos na instituição, mas que requer, também, um olhar para as especificidades daquele grupo e seus entrelaçamentos nas questões presentes na sociedade mais ampla.

Como especificidade desta intervenção pode-se destacar que o fato de promover uma conversação com outras disciplinas, como Psicologia Social, Saúde Coletiva, Processos Grupais, Psicanálise, dentre outras, sem perder o rigor da clínica, permite alargar o horizonte de trabalho, no que se refere ao campo de atuação.

### **3 A ESCUTA NO AMBULATÓRIO**

Para Sakamoto (2011) o atendimento clínico em Psicologia está relacionado à particular sensibilidade do psicoterapeuta para compreender o paciente e, para se relacionar com ele, adentrando na profunda compreensão do universo individual e subjetivo. Desta maneira, o Psicólogo vai adquirindo gradativamente mais conhecimento a partir desse encontro como outro. Assim, atentando para a evidência desta construção de desenvolvimentos de competência que se forma através da aliança terapêutica se ultrapassa as possibilidades reais que a linguagem pode definir.

Ainda, Sakamoto (2011) assegura que a discussão relacionada à formação profissional necessária para a prática clínica na Graduação de Psicologia expõe temas intrigantes. Desta forma, ao se referir aos supervisionados, este autor menciona que é através desta prática que os docentes possibilitam aos discentes viver a encantadora experiência de partilhar aquilo que o professor, ainda, não pode ensinar, mas, que o aluno pode aprender.

### **4 METODOLOGIA**

Esta proposta tem como base a experiência da prática supervisionada, onde são cumpridas quatro horas semanais de atendimento às pessoas da comunidade, essas pessoas são encaminhadas por Postos de Saúde, CRAS, CREAS, no intuito de receberem atendimento gratuito. Juntamente aos atendimentos são realizados, também, grupos de supervisão e estudo de casos clínicos com a professora Mônica Macedo Vieira proponente desse projeto, juntamente com o assessoramento da Psicóloga da instituição. Os



atendimentos estão voltados para o atendimento à comunidade de diferentes bairros e cidades que vê no Ambulatório a possibilidade de ressignificar suas vivências e dores. Todos passam pela triagem que é realizada pela assistente Social da instituição que vai encaminhando às demandas conforme o grau de prioridade.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como proposta deste projeto são realizados atendimentos psicoterápicos que ocorrem semanalmente, de forma individual, tendo como público de atendimento: crianças, adolescentes e, ou adultos.

Percebe-se que a demanda para os atendimentos é grande, em vista das questões de vulnerabilidades da sociedade que procura o serviço com o intuito de tornar-se mais autônomo em suas vidas.

Além dos atendimentos são realizadas reuniões com a equipe multidisciplinar a respeito de questões pontuais, bem como de auxílio e encaminhamento a outras redes de atendimento quando são necessários.

A prática supervisionada permite aos discentes uma maior segurança frente às demandas que surgem nos atendimentos contribuindo de forma efetiva para a prática de todo o arsenal teórico, prático que é apreendido na graduação.

Notou-se pelos atendimentos que a população que busca o Ambulatório da Glória vivencia situações de extrema vulnerabilidade onde as necessidades vão bem além da parte psicológica, envolvendo questões de carência financeira, afetiva, profissional, entre outras.

Como desdobramento desse projeto foi constituída a parceria com a Comunidade Terapêutica Fazenda da Esperança, trabalho esse, que visa possibilitar aos usuários a conquista para a promoção da autonomia, também o desenvolvimento do empoderamento no que diz respeito à manutenção da garantia de direito e do cuidado em saúde, sendo essa oportunidade um momento singular para o ressignificar de muitas vidas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estágio supervisionado contribui para que os acadêmicos de Psicologia possam colocar em prática todo o arsenal teórico aprendido na

graduação, é também um momento de ressignificar a escuta perante as fragilidades e vulnerabilidades sociais de toda a população que busca no atendimento um novo alento às suas vidas.

Através do convívio com os profissionais do Ambulatório da Glória podemos, também, compreender toda a dinâmica existente na equipe multidisciplinar. Sendo assim, se configura em uma oportunidade riquíssima de conhecimento que favorece a consolidação dos laços sociais e auxiliam pessoas carentes a ressignificar suas vidas e a caminhar de forma melhor na vida.

Através deste Projeto de Extensão os discentes podem começar a praticar o lugar da escuta e do acolhimento em um espaço voltado para o atendimento das necessidades que são trazidas pelas pessoas da comunidade que não tem como pagar por um serviço de Psicologia favorecendo assim os discentes e a comunidade como um projeto extremamente válido não só para a formação profissional, mas para contribuir para que a sociedade carente possa ter uma melhor maneira de lidar com as inúmeras mazelas que permeiam suas vidas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a toda equipe do Ambulatório da Glória pela receptividade, pelo compromisso, pelo acolhimento caloroso para com os discentes do CES e para com as pessoas que procuram no ambulatório um alento às suas vidas.

À supervisora Mônica Macedo Vieira pela disponibilidade, encorajamento, precisão de suas intervenções, bem como o carinho e a atenção dispensados aos discentes, por confiarem em nós e estar sempre disposta a nos ajudar frente às demandas ocorridas;

Ao CES pelo incentivo com a bolsa do Projeto de Extensão que se configura como uma oportunidade dos discentes de estarem já envolvidos pelo compromisso do exercício profissional.

À comunidade pela confiança em nosso trabalho juntamente com as instituições parceiras que permitem que o Ambulatório seja esse espaço reconhecido pela comunidade como auxílio frente às inúmeras dificuldades enfrentadas pela vida.

## THE CLINICAL PERSPECTIVE EXTENDED IN THE COMMUNITY CONTEXT

### ABSTRACT

This article is the result of the Extended Clinical Extension Project: Ambulatory of Glory, Juiz de Fora Higher Education Center (CES / JF), which occurs weekly with the participation of Psychology students. The Gloria Outpatient Clinic has been in existence for 51 years with the partnership and collaboration of civil society, with the Redemptorist Congregation and the Santa Catarina College. The Clinic provides care to the needy community of Juiz de Fora and neighboring cities in the areas of medical, social, dental, psychological, speech therapy, among others. The objective of this project is to provide psychological assistance to the community, with a predominance of individual care (children, youth and adults); group care and structuring of the Psychology service with the multidisciplinary team. This project aims to enable students to supervised clinical care, promoting critical awareness and social commitment, with the extension and encouragement of research. As methodology we use the literature review and, as a result, it is expected to contribute to the formation of students, as well as meet the community demand on their vulnerabilities.

**Keywords:** Glory Ambulatory; Extended Clinic; Supervised internship; Multidisciplinary Team

### REFERENCIAS

BEZERRA, B. A Clínica e a Reabilitação Social. In: Pitta, A. (Org.). **Reabilitação Psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. *Clínica ampliada e compartilhada*/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CAMPOS, Denise Teles Freire. O cuidado e o sujeito: questões acerca da clínica ampliada. In: WINOGRAD, Monah; SOUZA, Mériti de (Org.). **Processos de subjetivação, clínica ampliada e sofrimento psíquico**. Rio de Janeiro: Cia. de Freud, p.33-48, 2012.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. **Interface Botucatu**, v.18, supl.1, p. 983-995, 2014.

CAMPOS, L. F. L., LARGURA, W. A. N. & JANKOVIC, A. L. Efeito da graduação em Psicologia nas escolhas profissionais de seus estudantes. **Psico**, v.30, n.2, p. 29-44, 1999.

CINTRA, Marcela Spinardi; BERNARDO, MarciaHespanhol. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n°4, P. 883-896, out/dez., 2017.

COSTA JR, Aderson Luiz; HOLANDA, Adriano Furtado. Estágio em Psicologia: discussão de exigências e critérios para o exercício de supervisor de estágio. **Psicol. ciência. prof.**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 4-9, 1996.

CURVO, Daniel Rangel; MATOS, Anna Carolina Vidal; SOUSA, Welison de Lima; PAZ, Ana Carolina Amorim da. Integralidade e Clínica ampliada na promoção do direito à saúde das pessoas em situação de rua. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. Florianópolis, v.10, n.25, p. 58-82, 2018.

DETTMANN, Ana Paula da Silva; ARAGÃO, Elizabeth Maria Andrade; MARGOTTO, Lilian Rose. Uma perspectiva da Clínica Ampliada: as práticas da Psicologia na Assistência Social. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 3, p. 362-369, set/dez, 2016.

FALEIROS, E. A. (2004). Aprendendo a ser psicoterapeuta. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.24, n. 1, p.14-27, 2004.

MACEDO, Shirley; SOUZA, Gledson Wilber de; LIMA, MonzittiBaumann Almeida. Oficina de desenvolvimento da escuta: prática clínica na formação em psicologia. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v.24, n.2, p.123-133, ago. 2018.

MAGALHÃES, M., STRALIOTTO, M., KELLER, M.; GOMES, W. B. Eu quero ajudar as Pessoas: a escolha vocacional da Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 21, n.2, p.10-27, 2001.

MEIRA, Cláudia HyalaMansilha Grupe; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia. **Paidéia**, v.15, n.32, p. 339-343, 2005.

NEVES, C. A. B.; JOSEPHSON, S. C. A crítica como clínica. In: MACHADO, L. D.; LAVRADOR, M. C. C.; BARROS, M. E. B. (Org.). **Texturas da Psicologia: subjetividade e política no contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 99-108, 2001.

Rodrigues, Rosângela Rocio Jarros. O estágio supervisionado como agente promotor da flexibilidade perceptiva e comportamental do psicólogo. **Revista Psicologia Argumento**, v.25, n.18, p.111-121, 2000.

ROUDINESCO, E. A família em desordem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
SILVA, Haílalvanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. Pedagógicos.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan/abr, 2018.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. Clínica psicológica: o manejo do setting e o potencial criativo. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 61, n. 135, p. 149-157, jul. 2011.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. Considerações sobre o manejo técnico em psicoterapia breve. *Boletim de Psicologia*, 50 (113), p.121-128, Jul/dez, 2000.

SCISLESKI, Andrea Cristina Coelho; MARASCHIN, Cleci.; TITTONI, Jaqueline. A psicologia social e o trabalho em comunidades: limites e possibilidades. **Interam. j. psychol.**, Porto Alegre, v.40, n1, p.47-54, abr. 2006.

SUNDFELD, Ana Cristina. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.1079-1097, dez, 2010.